

OLHARES DOCENTES

A literatura Angolana como elemento de resgate identitário¹

Wellington Gonzaga Brandão

Professor Pesquisador

Graduado em Pedagogia pela Faculdade de Ilha Solteira (FAISA), Mestrando em Ensino e Processos Formativos pela UNESP

Historicamente a literatura Angolana apresenta os percursos que geraram a angolanidade em um movimento de produção cultural com fortes traços ideológicos. Dos antigos aos novos intelectuais observa-se uma tendência em preencher o vazio que a colonialidade deixou, justamente valorizando o passado para estabelecer uma ruptura com a cultura dominante, com o objetivo de fixar a ideia de uma nação mais pluralista. Um



contexto pós-colonialista observado permitiu descobertas e reflexões acerca da semelhança, em vários aspectos, com o nosso cenário de luta que também produz o mesmo repertório de diferenças e conflitos.

Sou membro do NABISA (Núcleo afro-brasileiro de Ilha Solteira) e dentro do espaço dedicado a trabalhar textos com questões étnico-raciais pode-se perfeitamente inserir as ações reflexivas da literatura Angolana, pois percebe-se uma estreita ligação entre colonialismo e racismo e as sequelas deixadas por eles podem, além de incitar uma ampla produção literária de resistência e libertária, resgatar uma consciência identitária de brasileiros afrodescendentes. Uma aproximação referente a linguagem e a história é um agente facilitador para traçar um mapeamento literário de origem africana, portuguesa e brasileira para alicerçar nossas ações em prol do resgate da dignidade e representatividade do afrodescendente em nosso contexto atual.

¹ Trabalho realizado no âmbito do curso Introdução à Literatura Angolana, promovido pela Revista África e Africanidades, no segundo semestre de 2018, coordenado pela professora mestra Nágila Oliveira dos Santos.